



OBJN
Online Brazilian Journal of Nursing

PORTUGUÊS

Universidade Federal Fluminense

uff

Artigos Originais

ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA

Iconografia e enfermagem – por que e como?

Marisa Correia Hirata¹

¹ Universidade Federal da Bahia

RESUMO

O artigo apresenta a iconografia como mais uma fonte de pesquisa para a história da enfermagem, justificando que ao estudar-se uma obra de arte, nela está embutida uma representação mental coletiva e quando esta obra inclui a questão da saúde, ela poderá nos dar pistas de nossa atividade cuidadora, como, onde e quem cuidava. O artigo cita exemplos e pontua os momentos da análise iconográfica que é o método usado para desvelar o significado intrínseco e profundo da obra de arte, considerado depositário das idéias e crenças de uma sociedade ou época. Enfatiza o agradável (re) encontro da enfermagem com a arte na perspectiva de (re) afirmar o valor do cuidar e com ele sedimentar nossa identidade profissional, na busca de um futuro onde as enfermeiras possam ser social, econômica e juridicamente reconhecidas.

Descritores: Iconografia, Análise iconográfica, História da enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem teve seus primórdios no cuidar que as mulheres tinham para com as crianças, no tomar conta da vida e da morte, em ter atenção ao processo da fecundidade e do parto, desenvolvendo assim saberes que eram repassados de geração em geração. Mas, ao longo do tempo, profundas mudanças foram ocorrendo na sociedade, e a Igreja ao ascender, deu um caminho ao cristianismo que reduziu o corpo a um simples suporte do espírito, e juntamente com esta desvalorização, minimizou seu cuidar, considerou as mulheres cuidadoras, bruxas, e queimou muitas delas nas fogueiras.

Com o peso deste passado, a enfermagem vem buscando atualmente, na história, raízes da sua identidade profissional, juntando os elos perdidos da valorizada *mulher prestadora de cuidados*, passando pela *mulher consagrada* forjada pela Igreja que foi levada a dissociar o corpo do espírito, e a *mulher enfermeira* do início do século XX, tida como auxiliar do médico (COLLIÈRE, 1999).

Estas buscas têm como perspectiva (re) afirmar o valor insubstituível do cuidar para o ser humano doente ou sadio, e com ele sedimentar a identidade de uma profissão com percepção correta de si própria e do mundo, reconhecendo que tem um passado único, para divisar um futuro profissional onde as enfermeiras possam ser social, econômica e juridicamente reconhecidas, tanto pela competência quanto pelo que vem oferecendo à humanidade ao longo dos tempos.

Neste caminhar a enfermagem identificou a iconografia como fonte de pesquisa de considerável valor histórico para a profissão, entendendo esta como o estudo de representações figuradas, abrangendo esculturas, pinturas, placas, medalhas, selos postais, imagens, fotos, personalidades, etc. Pela sua riqueza a iconografia é capaz de nos transmitir convenções socialmente

criadas; sentimentos e motivos de uma época; elementos componentes de uma ideologia; utopias regressivas ou progressivas; mitos e idéias capazes de estimularem uma atividade social, etc. Podemos considerá-la como uma representação mental coletiva que retrata aspectos pontuais e exatos do cotidiano de outras épocas, como também questões da saúde, enfermidade e da morte, a forma como eram atendidas estas questões, o que poderá dar-nos pistas de nossa atividade cuidadora, como e quem cuidava.

DESENVOLVIMENTO

Enquanto método de pesquisa, a Análise Iconográfica guarda semelhança com a Análise de Conteúdo, possuindo, no entanto, suas especificidades e totalmente ancorada na pesquisa qualitativa. Como aquela que busca descobrir o que está por trás dos conteúdos, o que está sublinearmente descrito, indo além das aparências, a Análise Iconográfica busca descobrir o que está além da representação figurada, desvela motivos e sentimentos que levaram um artista a produzir a obra e chegando a um significado profundo, não aparente, ligado a valores de uma dada sociedade ou época, e que estão implícitos. Para desvelar este significado, recorre-se a ligações temporais e espaciais; tendências da mente humana; observação e interpretações que envolvem o imaginário social; associação com a Literatura e com a História, com mitos e lendas, sem dispensar uma descrição formal e técnica da obra e, principalmente, uma observação acurada e sensível da mesma. PÉREZ (2001), pioneira da análise iconográfica na enfermagem, indica fazer relações da obra com o mundo da enfermagem, das mulheres e dos oprimidos. SILES (1999), recomenda a capacidade de síntese como de grande importância numa análise iconográfica.

Na nossa experiência, desenvolvemos

uma pesquisa com a análise iconográfica do aleitamento materno para o qual fomos selecionando ícones para a formulação dos objetivos e para a análise. Neste momento deixamo-nos invadir por impressões e orientações, buscas e identificações em museus, nos livros especializados em Artes, História e Literatura, em livrarias, bibliotecas, públicas e particulares e em *sites online*, a representação figurada da temática eleita, à semelhança de uma revisão bibliográfica: quer sejam pintura, escultura, artesanato, selos postais, medalhas, posters, fotos, etc. toda uma arte que através dos tempos, artistas aliaram mitos, religião, alegoria e realidade, e dando vida à pedra, à tinta e à argila, imortalizaram a cena ancestral e familiar do aleitamento materno.

Diante deste referencial, o passo seguinte é separar estas obras segundo sua tipologia (pinturas, esculturas, fotos, etc.), e, finalmente, eleger uma para o foco da pesquisa.

Para a realização da análise iconográfica PÉREZ ET AL (1997), SILES (1999), HIRATA (2003) indicam que podemos observar três momentos:

Descrição pré-iconográfica. É o momento da captação do sentido do fenômeno, quando nos convidamos a penetrar no mundo dos motivos artísticos, considerado o mundo das formas puras. Neste momento observamos e examinamos formalmente a obra de arte (se pintura, escultura, foto ou medalha, etc), e tudo o mais que lhe seja análogo. Em caso de pintura, com atenção ao gênero - se aquarela, afresco, têmpera, óleo, estilo, perspectiva, luz e cor, etc. No caso de escultura, se de caráter militar, civil ou religioso, material empregado, etc. Identifica-se o autor, finalidade da obra, sua localização temporal e espacial, outras obras do autor e o movimento a que a obra pertence;

Análise iconográfica. Este momento nos permite ver o motivo da obra como portadora de um significado secundário ou convencional. É o mundo da imaginação do artista, formado por histórias e alegoria, com identificação

correta dos motivos e garimpagem de diferentes condições históricas, da familiaridade com as fontes, juntando bagagem para a interpretação, com atenção de como a temática se adequa e se relaciona com a enfermagem, com a mulher, com seu tempo histórico e com o agora;

Interpretação iconográfica ou análise iconográfica propriamente dita. Este é o momento de desvelamento e captação do significado intrínseco e essencial da obra, o qual comporta valores simbólicos, traduz as representações sociais e está subjacente aos fenômenos e aos significados. Segundo PÉREZ ET AL, apud PANOFSKY (1997), *para se chegar a este estado de conhecimento, é necessário possuir um acervo para esta interpretação por meio de uma intuição sintética ou familiaridade com as tendências essenciais da mente humana*. Isto acontece com o testemunho dos momentos anteriores.

Como exemplo, citamos nossa experiência com a pesquisa - Iconografia do Aleitamento Materno - quando observamos, que embora estes momentos possam estar didaticamente separados, eles podem se entrelaçar num ir-e-vir coerente, da observação para os referenciais históricos e vice-versa, até a revelação do significado profundo da obra, que surge como um insight.

Nesta pesquisa citada, selecionamos esculturas com esta temática desde a Grécia Antiga, passando a placas e detalhes de sarcófagos dos séculos II e III, quadros de pintores renascentistas famosos como Da Vinci e Michelangelo, do Barroco com Rubens ao Moderno com Renoir e Picasso, até artesãos das artes populares na Índia, África e Brasil, selos postais de várias partes do mundo, até a moderna fotografia e cartões telefônicos, tendo, finalmente, optando para efetuar a análise iconográfica da pintura, "A Origem da Via Láctea", de Jacopo Tintoretto. Este quadro tem como motivo a criação da Via Láctea, um fenômeno celeste, que segundo o mito grego, formou-se

quando Júpter, deus maior do Olimpo, colocou o pequeno Hercules, filho de uma sua relação com uma terrena, para mamar em sua esposa a deusa Juno, enquanto esta dormia, com o objetivo de torná-lo também imortal. A deusa acorda assustada, o leite respinga no céu formando a Via Láctea e esparrama no chão fazendo nascer perfumados lírios brancos. Com a aplicação da metodologia citada, vem à tona que o sentido intrínseco, essencial e profundo da obra não é a formação da Via Láctea e sim comunicar **o valor do leite materno como fator protetor contra a mortalidade infantil**, emprestando verdade ao encantamento da arte num tempo em que era impossível comprovar, cientificamente, seus efeitos imunológicos. A pesquisa trás ainda as relações históricas com a mulher, com a amamentação e com a enfermagem.

A título de informe, citamos outros trabalhos com análise iconográfica desenvolvido por enfermeiros espanhóis: "Santa Isabel bañando a los tiñosos" de Murillo; "Ciência y Caridad" de Picasso; "Florence Nightingale, una mujer de fama, poder y influencia"; "Los cuidados vistos a través de la iconografía Del Camino de Santiago", todos de PÉREZ et al (1997) e ainda SILES (1999), com a famosa obra de Edward Munch, "O Grito", que aborda a questão da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de se constituir num empreendimento muito agradável, um verdadeiro (re) encontro da enfermagem com a arte e com a cultura, os trabalhos indicam a análise iconográfica como um código cultural, com possibilidade de identificar aspectos ancestrais da representação mental coletiva que envolve nossa profissão e

sua identidade, incontestes testemunhos para questões que envolvem o cuidado como ação terapêutica da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. COLLIÈRE, Marie-Françoise. Promover a Vida. Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Tradução de M^a Leonor Braga Abecasis. Lidel e Sindicato dos Enfermeiros Portugueses: Lisboa, 1999.
2. CARMONA, Cristina P. Enfermería y arte: apunte iconográfico de los cuidados a través de la historia. In: CONGRESO NACIONAL DE HISTORIA DE LA ENFERMERIA, V, 2001, Sevilla. Programa científico y resúmenes de comunicaciones. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2001. p. 76.
3. HIRATA, Marisa Correia. Iconografía do Aleitamento Materno. In: CONGRESO INTERNACIONAL Y NACIONAL DE HISTORIA DE LA ENFERMERÍA, VI y I, Alcalá de Henares - España. Livro de Actas. Universidad de Alcalá. Servicio de Publicaciones, 2003. p. 63-68.
4. _____. Iconografia e Aleitamento Materno. Trabalho apresentado no 12º SENPE. Porto Seguro-BA, 2003.
5. PÉREZ, Magdalena Santo Tomás. Fontes iconográficas para el estudio de la enfermería. In: CONGRESO NACIONAL DE HISTORIA DE LA ENFERMERIA, 5, 2001, Sevilla. Programa científico y resúmenes de comunicaciones. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2001. p. 77-78.
6. _____. at all. Iconografía y Enfermería – un instrumento para la investigación histórica. Index de Enfermería. Invierno 1997: 19: 13-16. España.
7. SILES, José. Historia de la Enfermería: Alicante: Editorial Aguaclara, 1999. 375 p.

Received: June 15th, 2003
Accepted: June 22th, 2003